



**UNISAGRADO**  
Ensino Superior de Excelência

**Júlia Landolffi Pires**

**IMIGRANTES JAPONESES EM BAURU: A DANÇA COMO  
INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA.**

**BAURU  
2022**



**UNISAGRADO**  
Ensino Superior de Excelência

**Júlia Landolffi Pires**

**IMIGRANTES JAPONESES EM BAURU: A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA.**

Projeto de iniciação científica apresentado pela Área de Exatas, Humanas e Sociais da Unisagrado.

**BAURU  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

P667i	<p>Pires, Júlia Landolffi</p> <p>Imigrantes japoneses em Bauru: a dança como instrumento de preservação da cultura / Júlia Landolffi Pires. -- 2022. 16f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Rafael Resende Marques da Silva</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Artes Licenciatura) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Dança. 2. Cultura Japonesa. 3. Memória. I. Silva, Rafael Resende Marques da. II. Título.</p>
-------	---

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

## **RESUMO**

O projeto busca mapear e estudar as manifestações de dança relacionadas à cultura japonesa na cidade de Bauru. Os estudos bibliográficos e de caso serão os métodos utilizados para realizar esta pesquisa que busca destacar a memória da cultura de Bauru por meio da tradição da dança típica dos imigrantes japoneses da cidade de Bauru e seu entorno. O objetivo é estudar os movimentos e entender seu contexto estético e socio-cultural para depois poder compartilhar este estudo com a comunidade em geral.

Palavras-chave: dança; cultura japonesa; memória.

## **ABSTRACT**

The project seeks to map and study the manifestations of dance related to Japanese culture in the city of Bauru. Bibliographic and case studies will be the methods used to carry out this research that seeks to highlight the memory of Bauru's culture through the traditional dance tradition of Japanese immigrants from the city of Bauru and its surroundings. The objective is to study the movements and understand their aesthetic and socio-cultural context in order to then be able to share this study with the community at large.

Keywords: dance; Japanese culture; memory.

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA: BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL</b> .....	06
1.1 - DANÇAS JAPONESAS EM BAURU .....	08
1.2 - ORIGEM DO BON ODORI: A LENDA .....	09
1.3 - RITUAL .....	10
1.4 - MEMÓRIA E TRADIÇÃO .....	11
<b>2 - MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	14
<b>3 - RESULTADOS</b> .....	14
<b>4 - REFERÊNCIAS</b> .....	15

## **1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA: BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL**

A pesquisa busca estudar danças relacionadas à imigração japonesa na cidade de Bauru e seu entorno. O estudo bibliográfico e de mapeamento dos grupos amadores e profissionais que atuam na dança típica japonesa, será feito para ter um panorama do que é feito dentro dessa tradição. Posteriormente, a compreensão dos movimentos e sentidos socioculturais da dança serão abordados. Por fim, divulgação e valorização da cultura local e brasileira serão os possíveis resultados dessa investigação.

Em 18 de junho de 1908 o Navio Kasato Maru atraca no Porto de Santos trazendo consigo 781 imigrantes japoneses de 165 famílias diferentes. Ele era apenas o primeiro navio que trazia muitos dos japoneses que ficariam em solo brasileiro. Vieram para o Brasil com o sonho de enriquecer através do café, chamada de árvore do dinheiro.

No navio, 800 imigrantes (781 imigrantes sob contrato, 10 imigrantes espontâneos e outros) agitavam-se num turbilhão de excitação embriagadora à idéia da proximidade das fazendas e de seus cafeeiros, as árvores dos frutos de ouro. Decidiram embarcar nessa jornada devido as grandes propagandas, nas quais foram feitas inúmeras promessas onde poucas foram cumpridas. (HANDA, 1987 p.4).

Dentro dos planos dos japoneses estavam enriquecer e voltar para casa com a família ou para reencontrá-la, infelizmente muitos não conseguiram realizar esse sonho e acabaram nunca retornando. Segundo o site oficial do governo de São Paulo, publicado em 2008 “No Brasil vivem mais de 2 milhões de japoneses e descendentes, o que representa a maior comunidade nikkei fora do Japão do mundo” Portanto o Brasil é o país com maior número de descendentes japoneses fora do Japão.

Devido a grande quantidade de imigrantes, foram se formando comunidades japonesas, núcleos, associações budistas e clubes culturais. Além disso era malvisto que japonês se casasse com um brasileiro. Era desejado pela família que os familiares se casassem apenas com japoneses, de preferência que fossem da mesma província.

Os imigrantes japoneses trouxeram para dentro do Brasil toda sua

identidade, suas crenças, comidas, idioma e sua arte, dentre elas a música o teatro e em especial as danças que serão abordadas neste trabalho. Através das danças é possível compreender a identidade de um povo, seus objetivos, movimentos, figurinos e seu folclore.

Essas comunidades que por muitos anos relacionaram se apenas entre si, carregam uma imensa bagagem histórica e cultural, sendo as danças típicas um desses elementos tão preciosos. Estão presentes nessas danças a identidade a cultural de um povo e, dentro desse contexto, o objetivo da pesquisa é compreender a importância das danças japonesas no cenário atual do Brasil. Essas tradições devem ficar apenas com os descendentes dos imigrantes? Compreender se através da partilha de conhecimentos das danças com a sociedade brasileira, possa haver a preservação da história do imigrante e a união da população independente das origens.

Quando da chegada no Brasil no século 20, os japoneses trouxeram consigo sua cultura e seu folclore. Um elemento cultural dentre outros foi a dança. Partindo do ponto que um elemento folclórico precise possuir anonimato, aceitação coletiva, espontaneidade e transmissão oral, muitas das danças japonesas podem se encaixar dentro de um elemento folclórico. Ao falarmos das tradições, podemos relacionar com um ponto importante das comunidades japonesas de antigamente. Havia uma tradição entre os imigrantes e descendentes que tinham preferência por se relacionar apenas entre si, desta forma passando o folclore adiante apenas para seus descendentes, também japoneses.

No início, com a chegada dos descendentes houve uma muita resistência pelo lado dos brasileiros, em relação aos japoneses, era mal visto que se relacionassem com brasileiros. Seguindo um pouco a diante, durante o estado novo a não aceitação ficou mais visível, sendo mais um motivo para reforçar o preconceito. Assim foi proibido ensinar o japonês para as crianças mais novas.

No governo Vargas, ocorreram uma série de restrições aos imigrantes no país, como em 1932, em que foi proibido o ensino de japonês aos menores de dez anos e em 1934, aos

de quatorze anos. Dentre essas, o estabelecimento da Constituição de 1934, que institucionalizou o discurso antinipônico, alcançando a forma de lei. (UENO, 2019, p.108).

Nesse sentido essa pesquisa parte da hipótese de que as danças japonesas devem ser incentivadas pelos órgãos municipais e estaduais, onde qualquer pessoa possa ter acesso a essas danças, não só dentro uma associação japonesa, com o objetivo de alcançar a população mais nova que não teve contato com os seus antepassados e pessoas que pouco sabem sobre essa parte da história do Brasil. Para que assim se aprenda história através das artes e da cultura, não se esquecendo quem foi o imigrante japonês. Visa também as contribuições sociais e culturais de uma união independentemente da descendência que essas práticas trariam a sociedade, pensando em não se afastar pelo passado mas se unir pelo presente.

### **1.1 DANÇAS JAPONESAS EM BAURU.**

Nesse sentido essa pesquisa Existem comunidades japonesas espalhadas por varias cidades do Brasil, onde entre os membros, são feitas até hoje atividades e cerimônias trazidas pelos seus antepassados quando migraram para o Brasil

Antes da pandemia do covid-19 eram realizadas duas atividades anuais, uma pela Club Cultural Nipo Brasileira de Bauru, sendo outra a cerimônia denominada “Bon Odori”. Essa tradição consiste em trazer para a comunidade Nipo-brasileira costumes que eram praticados pelos seus descententes no Japão e que ao migrarem para o Brasil trouxeram consigo sua cultura, sendo assim esses festivais relembram anualmente a historia de seus antepassados.

Esse festival une as praticas budistas com a cultura local dos japoneses no passado quando ainda moravam no Japão e que posteriormente chegou ao Brasil. Sendo assim, por mais que seja uma prática religosa, está sempre ligada ao povo e a cultura japonesa. A realizaçãõ dessas cerimônias unem pessoas para realizarem danças que originalmente eram feitas para seus ancestrais já falecidos com movimentos que lembravam suas atividades diárias como pescar



e plantar.

O Bon Odori (literalmente, “Dança dos Finados”), realizado anualmente pelo templo budista Honpa Honganji em Londrina (Paraná), é uma cerimônia religiosa de caráter mortuário marcada por certa animosidade, envolvendo músicas, danças, alimentos e decoração específica. Paralelamente ao caráter festivo do ritual, que ocorre sobretudo no pátio, no interior do templo incensos são queimados diante das estátuas do Buda Amida e de dois patriarcas da religião, Shinran e Rennyō, sobre os quais se discorrerá mais adiante. (LUIZ; ANDRÉ, 2018, p.891)

## **1.2 ORIGEM DO BON ODORI: A LENDA**

O Bon Odori é uma cerimônia do budismo, praticada no Japão. Entretanto o Budismo se encontra em diversos países que não realizam essa cerimônia. Antes da chegada do budismo os japoneses praticavam o Xintoísmo, que se misturaram em muitos aspectos e hoje se encontram fortemente ligados. Assim é possível observar no Japão uma mistura de tradições muito forte.

O budismo foi introduzido no Japão nos meados do século VI, da Índia através da China e da Coreia. O budismo prosperou, não somente como uma religião tendo desempenhado também um papel importante na promoção das artes cênicas. Chegado ao Brasil não ao diferente, essa mistura de tradições foi trazida junto com os imigrantes que traziam consigo sua cultura, memórias e tradição

Segundo a lenda, um monge zen chamado Mokuen se destacava dos outros por sua forte visão transcendental. Ao se concentrar, seu espírito podia tanto viajar por mundos desconhecidos como ter a visão do que acontecia em qualquer dimensão.

Após a morte de sua mãe, ele resolveu usar seu poder para saber em que plano astral estava seu espírito. Mokuen imaginou que ela estivesse no Nirvana (100º Plano Astral), devido a sua bondade, mas ela renascera no 20º Plano Astral, na dimensão dos espíritos famintos, conhecida como Gaki. Ao ver sua mãe na situação de penúria, Mokuen levou comida para ela. Porém, cada vez que ele se dirigia àquele plano para alimentá-la a comida se transformava em fogo e queimava sua boca.

Mokuen, então, orou demoradamente, pedindo a Buda que ajudasse a aliviar a dor e o sofrimento de sua mãe. Buda o aconselhou a, no dia 15 de Julho,

manter todos os monges de sua localidade enclausurados dentro de um grande mosteiro, para que eles ficassem ao menos um dia sem pisar nos pequenos insetos e flores. No dia combinado, Mokuen preparou um banquete em homenagem à sua mãe e trancou todos os monges no local. Foi feita tanta comida que os monges passaram o dia todo comendo, bebendo e cantando, e ninguém se lembrou de sair do mosteiro. Ao fim do dia o espírito de sua mãe apareceu transformado em um ser do 6º Plano Astral. Ela estava tão iluminada e leve que chegava a flutuar. Ao ver sua mãe iluminada e flutuando como um chochin (espécie de balão ou lanterna de papel japonesa) ao vento, Mokuen começou a dançar de alegria. Os monges, que estavam muito alegres, seguiram-no, acabando por formar uma grande roda, simbolizando o círculo da felicidade.

Assim surgiu o Bon Odori, como dança que faz homenagem ao espírito de pessoas falecidas. Já haviam muitas histórias e mitos no Japão desde antes da chegada do budismo. Apesar da religião não ter nascido no Japão o Bon Odori é uma cerimônia budista que hoje está muito ligada com a cultura japonesa e muito presente nas comunidades nipo brasileiras.

Assim como na lenda, é comum nos Bon Odoris realizados no Brasil, encontrar decorações com lanternas de papel e flores. Além disso sempre há comidas típicas, japonesas e brasileiras que por sua vez também se misturam no gosto dos participantes.

### **1.3 RITUAL**

O Bon Odori, não só pelo fator religioso, mas simbólico e cultural se encaixa dentro de um ritual, no qual possui um propósito e assim foi passado de geração em geração. Essa tradição praticada desde o Japão antigo chega a um novo país onde a religião e a cultura são diferentes. Com o passar das gerações os japoneses, agora Nipo brasileiros continuam cultivando suas tradições, agora não sendo mais o Brasil uma terra estranha.

Os rituais são cerimônias constituídas de gestos simbólicos repetitivos, carregados de intencionalidade. Podem ser religiosos e não-religiosos, e estão presentes em todas as culturas. Os rituais religiosos permitem aos adeptos nas diferentes tradições religiosas adentrar no mundo divino e pela fé trazê-lo à realidade humana. O rito é a práxis do mito. Por meio da linguagem ritualística os seres humanos rememoram e

atualizam mistérios, acontecimentos importantes de um passado distante, geralmente explicado por meio da linguagem mítica. O ritual em uma determinada tradição religiosa é a possibilidade de o adepto entrar em comunhão com a fonte primordial de força e energia que jorra das origens. GUILOUSKI; COSTA, 2012 p. 1

Através desse ritual os japoneses dos primeiros que chegaram ao Brasil, podem lembrar e assim retomar as suas origens adentrando a esse mundo divino presente na tradição. Dessa forma os praticantes participam do ritual por sua função religiosa ou por sua função cultural, já que muitos descendentes com o passar das décadas se transformaram dentro da sua fé e seus costumes. Sendo o rito uma ação concreta do mito, ELIADE (1996) acredita que ao narrar um mito, realizamos de certa forma o tempo sagrado no qual se sucederam os acontecimentos que falamos. Sendo assim de extrema importância a prática do ritual, para que os praticantes lembrem de suas origens, saibam de sua história e de onde vieram. Com isso é importante dar o valor e reconhecer a importância dos clubes nipônicos que preservam a memória ancestral promovendo esses rituais, divulgando conhecimento e preservando a história

É importante lembrarmos rapidamente as relações íntimas existentes entre o mito em si, como forma original do espírito, E o Tempo, pois, além das funções específicas que cumprem na sociedades arcaicas, e sobre as quais não há necessidade de nos a termos aqui, o mito é importante também pelas revelações que nos fornecem sobre a estrutura do Tempo. Como Se admite hoje, um mito narra os acontecimentos que se sucederam in principio, ou seja, “no começo”, em um instante primordial e atemporal, num lapso de tempo sagrado. (ELIADE, 1996, p.52)

#### **1.4 MEMÓRIA E TRADIÇÃO.**

Ao chegarem no Brasil muitos japoneses mal conheciam a cultura local, com tradições, vestimentas, comidas, cultura e língua completamente diferentes. De certa forma seria muito mais confortável que se mantessem juntos aos descendentes para que se sentissem o mais próximos de seus costumes e realidade.

A memória de um determinado lugar ou vivência é extremamente necessário pois, através dessas lembranças do passado é possível encontrar sentido para o que vivemos hoje e assim entender o presente. Entretanto com a modernização, muitos os lugares, costumes, práticas e hábitos foram se

modificando ou foram esquecidos ou ainda deixaram de existir, sendo sem dúvida algo importante para a vida das pessoas que ali viveram ou vivenciaram certas práticas.

Já que as mudanças inevitavelmente aconteceram com o passar do tempo, é necessário que sua essência permaneça na lembrança para que a história de um povo não caia no esquecimento. Com a lembrança do passado, faz com que o presente desse povo não perca o sentido.

Espaços de memória representam simbolicamente, ou materialmente um sentido na vida humana, representa vivência das pessoas que ali viveram ou ainda vivem. A sociedade necessita desses espaços como instrumentos permanentes no exercício da memória. Porém, diante do contexto atual com a modernidade, o progresso rompe com esse exercício dinâmico da memória. Esses lugares nascem e vivem a partir do sentimento que não existe memória espontânea, é necessário que seja criado mecanismo para a efetivação da memória. Pois são espaços que servem de referências para a continuidade da história das pessoas que ali viveram ou vivem (SANTOS, 2015, p. 3).

Portanto, estando em um país diferente e com costumes diferentes foi essencial para que a população japonesa e Nipo brasileira se mantivesse unida, preservando e passando a diante os conhecimentos passados de geração em geração, o Bon Odori por exemplo se mantém através dos membros mais antigos que continuam passando a tradição à frente.

A partir das pessoas mais idosas, é possível obter conhecimento onde elas tenham vivenciado como protagonistas ou até mesmo que tenham ouvido seus antepassados, vivências que devido ao tempo, podem não haver registros. Ao ter contato com essas informações através de pessoas mais antigas é possível aprender mais sobre a memória de um povo, tornando possível o entendimento do passado e trazendo o sentimento de pertencimento que são essenciais para que o indivíduo sinta orgulho de sua ancestralidade e de ser quem ele é.

Se trouxermos essa situação para os imigrantes japoneses que vieram para o Brasil, encontraremos pessoas que por mais que tenham sofrido muito preconceito e discriminação fizeram questão de continuar cultivando sua ancestralidade, estando em um país com pessoas de traços, língua e costume diferentes tornou a situação ainda mais difícil. Entretanto encontraram através das comunidades uma forma de não esquecerem o passado, assim tornando mais fácil para o indivíduo encontrar seu entendimento do passado e sentimento

de pertencimento estando fora de sua terra natal.

O respeito pelo o espaço de memória vem fortalecer a identidade local, privilegiando aquilo que em um dado momento da história teve a sua grande importância, a manutenção do patrimônio deve ser uma ação educativa que servirá para as gerações futuras. Os valores e os significados darão as futuras gerações um sentimento de pertencimento ainda que através dos “velhos”, digo os que por ali passaram e deixaram suas marcas suas memórias, quer seja na perspectiva individual ou coletiva (SANTOS, 2015, p. 4).

A população idosa imigrante e descendente dos primeiros japoneses no Brasil são extremamente importantes para dar continuidade a história para que assim essa cultura não se perca, Hoje existem poucos registros da vida e da história desses imigrantes ao chegarem no Brasil.

Nos dias atuais é possível notar diferenças entre as tradições japonesas praticadas no Japão e das tradições japonesas que são praticadas no Brasil pelos seus descendentes.

Essas práticas são transmitidas de maneira oral, passadas de geração para geração e não são comuns de serem incentivadas e divulgadas em escolas, mídias e projetos culturais. Assim é necessário que essas informações sejam corpartilhadas e incentivadas afim de se manter a tradição japonesa. É necessário que isso seja feito o quanto antes, pois além da elevada idade que a população detentora desse conhecimento se encontra, ainda se encontram cada vez mais distantes da comunidade em geral.

Considerando a complexidade que perpassa o fenômeno em foco, o objetivo do presente artigo é analisar o Bon Odori praticado no templo budista Honpa Honganji, situado em Londrina, no Norte do Paraná, sugerindo que diversos elementos apropriados ao repertório do ritual no templo em questão fazem parte de estratégias de proselitismo religioso com o intuito de atrair novos membros. É preciso perceber que o Budismo japonês em Londrina, voltado especialmente para a Verdadeira Escola da Terra Pura (Jôdô Shinshû浄土真宗)<sup>4</sup>, é uma religião étnica<sup>5</sup> que, com a progressiva morte dos membros da comunidade, enfrentaria desafios para sua reprodução social, demandando por práticas diferenciadas. (LUIZ; ANDRE, 2018 p.891)

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS.**

A metodologia é a organização de um estudo sistemático, de uma

pesquisa, ou investigação. São os caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou estudo, ou para fazer ciência (FONSECA, 2008). Nesta perspectiva, discorreremos no item a seguir questões relativas à metodologia que será utilizada na realização do presente projeto de pesquisa.

A abordagem da pesquisa deste projeto se classifica como pesquisa bibliográfica, a fim de elaborar conhecimentos específicos acerca da importância das danças no resgate e manutenção da memória do povo japonês, será realizado levantamento bibliográfico buscando encontrar artigos, dissertações e teses relacionados à temática. Além disso, o estudo de casos relacionados ao tema serão enfocados para contribuir no estudo mais aprofundado.

### **3 RESULTADOS**

As leituras e pesquisas realizadas direcionam para tentar compreender a importância de se cultivar e preservar a ancestralidade dos imigrantes do nosso país para que no futuro essa história não seja esquecida, havendo a necessidade contínua de ser registrada, enquanto os indivíduos forem se modificando a sociedade se modificará da mesma forma e com ela sua arte, músicas e danças que aparecem sempre como formas de expressão.

O Bon Odori é, portanto, um dos rituais mais importantes da cultura nipônica, tanto no Japão quanto no Brasil, realizado por praticamente todas as colônias presentes no país. A celebração tem o importante papel de transmitir aos japoneses e seus descendentes valores e conhecimentos próprios de sua cultura. Entretanto, há constantes mudanças na forma segundo a qual é realizado, já que “ritual não é algo fossilizado, definitivo” (KUBOTA 2008, p. 12).

Assim como as cidades vizinhas de Bauru, são realizadas festas que promovem a cultura japonesa com apoio de grupos japoneses como o Japan Fest em Marília e a Festa das Cerejeiras em Garça

Dessa forma além da divulgação, é necessário a valorização e o incentivo dessas práticas. Não conseguimos responder definitivamente as questões levantadas, pois é necessário investigar de quais maneiras seriam possíveis de serem realizadas a divulgação e o incentivo dessas danças japonesas no Município de Bauru, de forma acessível a toda população de diferentes idade, independente de sua descendência.

#### 4 REFERÊNCIAS.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

CURY, Cintia. Estado tem cerca de 1 milhão de japoneses e descendentes. Saopaulo.sp.gov, 2008. Disponível em: <  
<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/estado-tem-cerca-de-1-milhao-de-japoneses-e-descendentes/#:~:text=No%20Brasil%20vivem%20mais%20de,mais%20japon%C3%AAs%20depois%20do%20Jap%C3%A3o.> > Acesso em 20 de março de 2022.

ELIADE, Mircea; TAMER, Sonia Cristina. **Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico - religioso**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARCIA, Angela; HAAS, Aline. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

HANDA, Tomoo. **O Imigrante Japonês: História de sua vida no Brasil**. São Paulo SP: T.A. Queiroz editor, 1987.

GUILOUSKI, Borres; COSTA, Diná Raquel D. da. **Ritos e rituais. JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM TEOLOGIA E HUMANIDADES-JOINTH**, Subjetivação contemporânea e subjetividade, v. 2, 2012.

JAPÃO, Ministério dos Negócios Estrangeiros do. **O Japão de Hoje**. [S. I.]: Departamento Cultural e de Informação, 1970.

KUBOTA, Nádía Fujiko Luna. **Bon Odori e Sobá: As Obasan na Transmissão das Tradições Japonesas em Campo Grande – MS**. Marília SP, 2008

LUIZ, Leonardo Henrique; ANDRE, Richard Gonçalves. **O retorno dos ancestrais: Bon Odori e ritos mortuários no Templo Budista Honpa Honganji em Londrina**. Londrina, 2018

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **As Danças na mídia e as Danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p.

105-118, jan. 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança**. Papirus, 2006, 1a edição.

UENO, Luana Martina Magalhães. O duplo perigo amarelo: O discurso antinipônico no Brasil (1908-1934). **Estudos Japoneses**, n. 41, p. 101-115, 2019.